



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA – UABQ
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

EMILLY MICAELY DE OLIVEIRA CARDOSO

**A EDUCAÇÃO A PARTIR DOS DISCURSOS QUE CIRCULAM NO
CONTEXTO DE PANDEMIA PELO MEC E CNE**

Cuité/PB

2022

EMILLY MICAELY DE OLIVEIRA CARDOSO

**A EDUCAÇÃO A PARTIR DOS DISCURSOS QUE CIRCULAM NO CONTEXTO DE
PANDEMIA PELO MEC E CNE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Acadêmica de Biologia e Química - UABQ da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CES Campus Cuité como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Profa. Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa

Cuité/PB

2022

C268e Cardoso, Emilly Micaely de Oliveira.

A educação a partir dos discursos que circulam no contexto de pandemia pelo MEC e CNE. / Emilly Micaely de Oliveira Cardoso. - Cuité, 2022.

39 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas)
- Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde,
2022.

"Orientação: Profa. Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa".

Referências.

1. Educação. 2. Coronavírus. 3. Covid-19. 4. Educação - pandemia. 5. Educação brasileira - pandemia. 6. Tecnologias educacionais. 7. Metodologias de ensino. I. Costa, Nayara Tatianna Santos da. II. Título.

CDU 37(043)

EMILLY MICAELY DE OLIVEIRA CARDOSO

**A EDUCAÇÃO A PARTIR DOS DISCURSOS QUE
CIRCULAM NO CONTEXTO DE PANDEMIA PELO MEC E
CNE**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ) do Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cuité, como requisito parcial para a obtenção do Grau de licenciada em Ciências Biológicas.

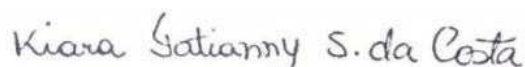
Aprovado em: 28 de Março de 2022.

BANCA EXAMINADORA



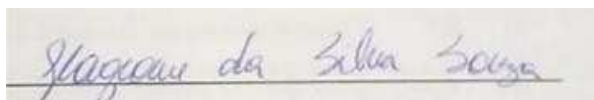
Dr.^a Nayara Tatianna Santos da
Costa

Orientadora (UFCG/CES)



Dr.^a Kiara Tatianny Santos da
Costa

Primeira Examinadora
(UFCG/CES)



Dr.^a Glageane da Silva Souza
Segunda Examinadora
(UFCG/CES)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, o qual esteve sempre comigo em todos os momentos desta trajetória. A minha família, por sempre se fazer presente em minha vida. Dedico principalmente a minha mãe, Ana Angélica, minha maior incentivadora, o qual sempre fez o possível e o impossível para que esse sonho pudesse se tornar realidade.... Minha eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Santa Rita de Cássia por ter me concedido o privilégio da vida, por me dar sabedoria e discernimento para a concretização desta etapa tão importante em minha vida.

Aos meus pais Ana Angélica e Evanilson Avelino, por todo incentivo e ajuda durante toda a minha graduação, mesmo com tantos percalços durante esta trajetória não me desampararam e sim me deram total apoio.

A minha avó Avanita Guilhermina, o qual sempre se fez presente em toda esta trajetória, principalmente com seus conselhos e palavras de incentivo.

Ao meu filho Nicolas Gabriel, ao qual fui presenteada em ser sua mãe mesmo em início da graduação, obrigado meu filho por seu o meu combustível para chegar até aqui.... Foi por você e sempre será todas as minhas vitórias alcançadas!

Ao meu esposo Willamy Gabriel, por todo seu companheirismo, por aguentar todos os meus surtos em todas as vezes ao qual cogitei que não conseguiria. Obrigado por tornar essa caminhada mais leve e gratificante!

A minha irmã Elayne Marielle, que direta ou indiretamente me ajudou com sua contribuição para chegar até aqui.

A minha professora e orientadora Dr. Nayara Costa, por total apoio e orientação, por todo o seu incentivo e colaboração para a realização deste trabalho. Obrigado por toda paciência comigo, obrigado por fazer parte da minha trajetória como aluna e tenha certeza você é fonte de inspiração como docente.

Ao Programa Residência Pedagógica/ CAPES, o qual fiz parte e teve sua contribuição essencial para o meu desenvolvimento.

A Universidade Federal de Campina Grande- UFCG/ CES por todo acolhimento durante estes anos, em especial ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UABQ/UFCG/CES), ao qual tive o privilégio de conhecer e que tiveram sua contribuição para a minha vida acadêmica.

E por fim, agradeço a todas as pessoas que sempre acreditaram em mim e que do seu jeito contribuíram para minha formação acadêmica.

*“A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo”.*

(Nelson Mandela)

RESUMO

A pandemia do COVID-19, ficará marcada na vida de todos, ela causou grandes impactos na sociedade, sobretudo no quesito educacional, onde o Brasil foi um dos países mais afetados. Com o aumento da COVID-19, se fez necessário o isolamento social para o enfrentamento deste vírus. Diante disso, para dar continuidade a educação brasileira, o Conselho Nacional da Educação (CNE), sugeriu aos estados e municípios que fosse realizado um novo plano de ensino, com o intuito de minimizar a reposição presencial de dias letivos, assim buscando novos métodos para execução das atividades escolares. Desse modo, foi então autorizado pelo CNE que os sistemas de ensino computassem atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária anual, o órgão destacou que as atividades fossem desenvolvidas por meios digitais, usando assim a educação a distância. Neste sentido, este trabalho tem como finalidade investigar os discursos sobre educação diante do contexto de pandemia da COVID-19 no âmbito do Ministério de Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE). Para a construção deste estudo, foi feito um levantamento de dados na base da Scielo, para analisarmos como e com qual frequência o assunto vem sendo abordado pelos pesquisadores. Como resultado deste estudo, observamos que a educação precisa se reinventar, experimentando novas metodologias de ensino e práticas que envolvam as tecnologias digitais, buscando assim a criatividade de professores e alunos.

Palavras-chave: COVID-19; Educação; Documentos oficiais.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic will be marked in everyone's lives, it caused great impacts on society, especially in the educational field, where Brazil was one of the most affected countries. With the increase of COVID-19, social isolation was necessary to face this virus. Therefore, to give continuity to Brazilian education, the National Education Council (CNE) suggested to states and municipalities that a new teaching plan be carried out, in order to minimize the face-to-face replacement of school days, thus seeking new methods to execution of school activities. Thus, it was then authorized by the CNE that the education systems compute non-face-to-face activities to fulfill the annual workload, the body highlighted that the activities were developed by digital means, thus using distance education. In this sense, this work aims to investigate the discourses on education in the context of the COVID-19 pandemic within the scope of the Ministry of Education (MEC) and the National Council of Education (CNE). For the construction of this study, a data collection was carried out on the Scielo database, to analyze how and how often the subject has been addressed by researchers. As a result of this study, we observed that education needs to reinvent itself, experimenting with new teaching methodologies and practices that involve digital technologies, thus seeking the creativity of teachers and students.

Keywords: COVID-19; Education; Official documents.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID	Corona Vírus Disease (Doença do Coronavírus)
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIEC	Programa de Inovação Educação Conectada
PL	Projeto de Lei
TDICS	Tecnologias de Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1. Lista de trabalhos selecionados com o descritor “ Pandemia” AND “Educação”.....	24
Quadro 2. Lista de trabalhos selecionados com o descritor “Ensino remoto” AND “ Pandemia”.....	24
Quadro 3. Lista de trabalhos selecionados com o descritor “ Ensino Remoto” AND “ Educação”.....	25
Gráfico 1. Demonstração do percentual regional	25
Gráfico 2. Período de Publicações	26
Quadro 4. Lista de documentos oficiais.....	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS QUESTÕES	15
2.1 Contexto de Educação e Pandemia no mundo.....	16
2.2 Refletindo sobre educação durante a pandemia no Brasil	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
4. OS DISCURSOS SOBRE EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA NO BRASIL	27
4.1 Mapeamento dos documentos oficiais.....	27
5. PROBLEMATIZANDO OS DISCURSOS SOBRE EDUCAÇÃO NO MEC E CNE	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019 o mundo ficou marcado por casos de pneumonia que aparecia de maneira repentina, que se iniciou na cidade de Wuhan na china e acabou se propagando pelo mundo inteiro em curto espaço de tempo. O SARS –COV-2, vírus que pertence à família do Coronavírus, o qual é responsável por provocar uma doença de síndrome da angústia respiratória aguda grave, assim foi nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), resultou em uma série de transformações e impactos em diversas áreas em todo o mundo, dentre estas, está a educação, o qual sofreu diversas consequências.

Sendo assim, com o aumento da COVID-19 em vários países, dentre eles o Brasil, se fez necessário buscar medidas para o enfrentamento ao COVID-19, afim de diminuir a disseminação desse vírus. Desse modo, o isolamento social foi determinado como uma medida de prevenção e proteção necessária para o momento vivido.

Em face do cenário atual, para que a educação não parasse e se prosseguisse o ano letivo, o Conselho Nacional de Educação (CNE) sugeriu que os estados e municípios conseguissem montar um novo plano de ensino que visassem minimizar a necessidade de reposição presencial de dias letivos, buscando assim permitir que o fluxo de atividades escolares fosse mantido aos estudantes enquanto durar a situação de emergência.

Portanto, o CNE autorizou os sistemas de ensino a computar atividades não presenciais para cumprimento de carga horária de acordo com deliberação própria de cada sistema, então se fez necessário que as instituições de ensino buscassem novos métodos e alternativas, o órgão destacou ainda que as atividades poderiam ser desenvolvidas por meios digitais (vídeo- aulas gravadas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino, redes sociais, blogs, rádio, tv e etc.), usando um mecanismo de atendimento aos estudantes remotamente, que foi amplamente denominado como ensino remoto.

Nos últimos anos a Educação a Distância (EAD) cresceu muito, no ano de 2020 diante do momento pandêmico cresceu ainda mais. Contudo, a mesma é uma modalidade de ensino já alicerçado pelo Ministério da Educação (MEC), sendo preciso diferenciá-la do ensino remoto, uma estratégia criada de forma excepcional em meio à pandemia, e considerada para execução e garantia do direito à educação ser mantido diante de um momento de urgência, assim como ocorreu na pandemia. Desse modo, é interessante notar que em muitos casos, há necessidade de formação e aprofundamento de temas e domínio de ferramentas para uma melhor atuação.

Deve-se destacar que nem todas as instituições de ensino conseguiram oferecer aulas remotas/ online rapidamente, e mesmo aquelas instituições que tinham uma boa estrutura anterior à pandemia, enfrentaram problemas acerca do ensino tecnológico, para proporcionar o ensino de qualidade para todos os alunos.

Além disso, precisaram adequar os seus planos, traçando métodos e estratégias para que se pudesse realizar os mesmos através do novo formato possível: o ensino online. Houve, portanto, a necessidade de adaptar e estruturar a ambiência e os docentes às aulas no formato remoto. Mediante o exposto, a respeito da educação durante o período pandêmico surge a seguinte dúvida: Como é entendida a educação e que discursos circularam de forma predominante no contexto de pandemia?

A justificativa para a escolha deste tema se deu a partir das grandes mudanças ocasionadas pela pandemia no cenário educativo, levando em consideração principalmente a suspensão das aulas presenciais, e a adesão das instituições à educação online. Em suma, o contágio pela COVID-19 foi promotor de uma grande crise mundial, principalmente na educação, mostrando assim que a frase “ educação como direito de todos” ainda está longe de se tornar efetivo, deixando de forma sucinta o abismo entre o direito anunciado e o direito desfrutado, mostrando assim a relevância deste estudo para a sociedade civil e comunidade acadêmica.

Neste sentido, em linhas gerais tem-se por finalidade investigar os discursos sobre educação diante do contexto de pandemia da COVID-19 no âmbito do Ministério de Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE) e de forma específica busca-se: refletir sobre os desafios causados pela pandemia da COVID-19 na educação, investigar os documentos no âmbito do MEC e CNE e suas concepções sobre a educação na pandemia, problematizar os discursos sobre educação no âmbito do ciclo de debates “impactos da pandemia na educação”, veiculados no canal do MEC via youtube.

O presente estudo está estruturado em 4 capítulos. O primeiro, Educação em tempos de pandemia no Brasil: algumas questões, mostra medidas adotadas e dificuldades encontradas diante do ensino online no Brasil, no mesmo capítulo se expõe o contexto de pandemia e educação no mundo. No capítulo seguinte, apresentamos os procedimentos metodológicos que são de extrema relevância para dar fidedignidade à pesquisa, logo adiante se faz o mapeamento dos documentos oficiais e por fim o último capítulo o qual se faz a problematização dos discursos sobre a educação, mediante o Ministério de Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE).

2. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS QUESTÕES

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19), ficará marcada na vida de todos os brasileiros e mundialmente, em decorrência de um vírus respiratório nomeado por SARS-COV-2 (síndrome respiratória aguda grave) que chegou de repente, porém que causou grandes impactos na sociedade. Diante disso, a pandemia do COVID-19 tem causado à vida da população grande número de casos de infecções respiratórias, que podem ser considerados como casos graves, leves ou moderados (BORBA, 2020).

Em 09 de Março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou para todo o mundo que a COVID-19 é considerada uma doença infecciosa, o qual é provocada por um vírus, que se propaga entre humanos, mediante vetores como as gotículas respiratórias, associadas a espirros, tosse e também através do contato direto com infectados, considerando assim ambientes fechados ou aglomerados potencializadores dessa contaminação.

Diante deste grande impacto social, e com o grande avanço da COVID-19 em vários países, dentre eles o Brasil, para conter a disseminação desse vírus, foi determinado o isolamento social, considerado como uma medida de proteção necessária. Nesse contexto, a sociedade precisou se mobilizar para tentar conter um vírus altamente contagioso e letal, com isso houve a necessidade urgente de se adaptar a grandes mudanças nos setores social, econômico e principalmente ao que se refere ao sistema educacional, que buscou urgentemente se adaptar a este novo tempo. Com isso para tentar diminuir o contágio da doença nesse período, a OMS orientou o distanciamento social (MÉDICI; et al, 2020).

Em meio a essa medida de isolamento social, ficou inviável a atividade presencial para o meio educacional, devido à natureza própria de seu trabalho, e as dificuldades para conter a aproximação de pessoas que circulam no mesmo ambiente, sobretudo na organização das salas de aulas que estão sempre lotadas, provocando assim aglomerações, impossibilitando a realizar aulas presenciais para atender a demanda educacional (MÉDICI; et al, 2020).

Em 18 de Março de 2020, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), confirmou que 15 nações fizeram o fechamento total das suas atividades presenciais em suas instituições de ensino, para tentar amenizar o contato da propagação do novo coronavírus, com isso atingindo cerca de 776 milhões de jovens e crianças estudantes (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Diante tantas dificuldades e cenários ao desenrolar da pandemia COVID-19, o sistema educacional sofreu grandes impactos com a paralisação das aulas presenciais. Desse modo, ocorrendo uma paralisação educacional, afetando assim (alunos, professores, funcionários e pais), em todos os níveis de ensino. Em suma, provocando a incerteza de um ano letivo, adiando sonhos e planos no contexto educacional. Portanto, vale salientar que todas essas mudanças afetaram a rotina, não só escolar, como também familiar, mediante a nova realidade que nosso país e o mundo inteiro passou a enfrentar (MÉDICI; et al, 2020).

Em abril de 2020, o Congresso Nacional de Educação (CNE), através do parecer Nº5/2020, diz que as atividades pedagógicas de forma não presenciais serão computadas para fins de cumprimento da carga horária mínima atual. Diante disso, o órgão destacou que as atividades podem ser desenvolvidas através de meios- digitais, tais como: Vídeo-aulas, blogs, plataformas virtuais de aprendizagem, redes sociais, programas de rádio e tv, assim como a adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído a alunos, pais/responsáveis, assim como pela orientação de pesquisas, projetos, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (ESTRELA; LIMA, 2020, p.1).

Portanto, vale considerar que o uso de novas tecnologias é um mecanismo capaz de permitir ampliar as atividades humanas em todos os segmentos, dentre eles a educação. Diante do exposto, a alternativa que mais se torna viável para este momento pandêmico, tem sido a Educação a Distância (EaD), assim como a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICS), o qual se torna o meio de comunicação entre docentes e discentes, fazendo assim a continuação dos estudos, se já tiverem sido iniciados e pausados mediante ao isolamento social (MÉDICI; et al, 2020).

2.1 Contexto de Educação e Pandemia no mundo

Diante do contexto da situação de suspensão de aulas presenciais, provocadas pela pandemia do COVID-19 no cenário mundial, buscou-se alternativas para resolução desta problemática a partir de novas possibilidades, trazendo novos métodos de ensino para que alunos das instituições de ensino aprendessem a partir dos seus lares.

Desse modo, em um momento como este de pandemia, fica difícil saber o que fazer de forma coesa com a educação face a COVID-19. Neste sentido, alguns países emitiram algumas medidas e orientações para apoiar o ano letivo, algumas dessas medidas foram: O ensino através do rádio, televisão e o uso de plataformas eletrônicas. Em

contrapartida, em alguns países apenas o rádio e a televisão chegam em maior parte a população, já a internet restringe uma minoria (BARBANTE; RAMOS, 2021).

Portanto, cada país lidou de forma diferente mediante os desafios da educação a distância, assim após 90 dias enfrentando o vírus da COVID-19, alguns distritos retomaram o ensino presencial, trazendo consigo fortes medidas de prevenção ao contágio desse vírus, assim em meio a regras professores voltaram as suas atividades sem a reabertura das escolas. (VIEIRA; RICCI, 2020).

Contudo, em alguns países foi lançado uma plataforma nacional de aprendizagem, que tinham como conteúdo: educação para prevenção de epidemias, educação para temas especiais, educação moral, aprendizado curricular, materiais didáticos eletrônicos e educação via cinema e Tv. Diante disso, é importante ter como alvo a China o primeiro país a enfrentar contágio da Covid-19, enfrentou 30 dias sem atividades escolares, buscando assim iniciativas para o ensino não presencial, em meio a pandemia se adequou ao ensino online (VIEIRA; RICCI, 2020).

Até meados de março de 2020, em pelo menos 20 países Europeus, escolas públicas e privadas se encontravam fechadas, sendo adotadas diferentes medidas preventivas em cada país. Temos como exemplo Portugal, o qual utilizou o caminho mais democrático, pois além do acompanhamento a distância, em meados de abril obteve-se a realização de aulas transmitidas via televisão, projeto esse intitulado como #Estudoemcasa (VIEIRA; RICCI, 2020).

Disponibilizando assim, uma programação diária na tv aberta, com aulas tendo duração de 30 minutos, organizadas mediante conteúdos que abrangem mais de uma disciplina e são indicados a um ou mais anos, abrangendo assim classes mistas (VIEIRA; RICCI, 2020).

Em Montreal, Canadá, buscou-se a construção de um portal online, ofertado pelo governo do país, sendo submetidas atividades para as crianças. Além do portal, estabeleceu-se também o contato semanal via telefone do professor/com estudantes. Vale salientar, que em primeiro momento algumas escolas demonstraram não possuir um preparo para o ensino não presencial nas escolas primárias, exigindo assim tempo e organização, que se deu em torno de 14 dias (VIEIRA; RICCI, 2020).

Na Alemanha, muitas famílias não possuem acesso à internet, assim como não possuem computadores. As escolas de ensino fundamental, médio e profissionalizantes passaram por grandes desafios ao envolver tecnologia com ensino educacional. Diante do difícil acesso à internet e computadores, as aulas eram executadas via telefone e bate-

papo. Em Berlim, o governo busca contornar a situação, agora com a obrigatoriedade da volta as aulas, o governo vai emprestar 9.500 tabletes a estudantes, conectados à internet, posteriormente terão que devolver e esses tabletes serão recursos das escolas (SINPRODF, 2020).

Tendo em vista tantos esforços empregados nestas ações nacionalmente e mundialmente, o sistema educacional têm passado por muitas fragilidades, com isso a pandemia gerou muita mídia diante das desigualdades existentes, demonstrando assim de fato o quanto se é preciso fazer muito mais, para que seja alcançado um bom patamar no quesito educação (VIEIRA; RICCI, 2020).

Diante de tantas alternativas, o momento pandêmico em alguns países obteve sucesso, porém quando se relaciona ao país brasileiro, se tornou uma catástrofe quando se envolve educação e tecnologias, pois além de um grande vírus acontecendo mundialmente, temos um governo no Brasil que pouco se esforçou para delinear políticas nacionais para o enfrentamento real com a situação do país, bem como os demais países enfrentavam. Essa realidade já conhecida, é sentida pelos docentes e profissionais da educação brasileira, mas pouco visibilizada nos discursos e nas práticas de enfrentamento reais. Mediante a isso, o final do ano 2020 não se obteve nenhuma política federal que garantisse a conectividade e a educação remota para instituições do ensino público no país brasileiro.

Por fim, mais do que nunca a pandemia, mostra cada vez mais que a educação no Brasil é um privilégio, deixando muitos estudantes sem o direito a educação. Com esse quadro de crise, coube a professores, diretores de escolas públicas encontrar soluções criativas e paliativas para driblar e manter a conexão com seus respectivos estudantes que não possuíam acesso a equipamentos digitais, assim como o acesso à internet.

2.2. Refletindo sobre educação durante a pandemia no Brasil

Segundo Behar (2020, s.p), o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é considerado uma modalidade de ensino o qual implica com o distanciamento geográfico entre professores e alunos, tornando-se assim uma medida temporária em diferentes níveis de ensino adotadas por diferentes instituições educacionais do mundo inteiro, para que as execuções das atividades escolares não sejam interrompidas.

No entanto, o novo ensino através das aulas remotas, apresenta grandes dificuldades para se efetivar, principalmente no Brasil, mediante a falta de prática dos profissionais, alunos e pais no uso das tecnologias digitais, podendo assim refletir

negativamente no ensino aprendizagem da criança. Segundo o Todos Pela Educação (2020, p.7),

“[...] Dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto são naturais e deverão ocorrer de forma ainda mais acentuada no Brasil, uma vez que o uso consistente de tecnologias ainda tem presença muito tímida nas redes de ensino. Exemplos de obstáculos existentes são o desconhecimento sobre a qualidade da maior parte das soluções disponíveis, a pouca familiaridade dos alunos e profissionais com as ferramentas de ensino a distância e a falta de um ambiente e familiar que apoie e promova o aprendizado online”.

Dessa forma, a proposta da educação ofertada através de meios tecnológicos, sempre trouxe grandes impasses, principalmente diante da falta de preparo/capacitação dos docentes para o manuseio de novos suportes tecnológicos (ROSA, 2020). Para Goldbach e Macedo (2007), é importante que os profissionais da educação passem por capacitações que ofereçam suportes para trabalhar com novas estratégias de ensino modernas, como o uso de equipamentos de informática. Porém, diante do momento pandêmico os docentes precisaram se reinventar, assim como buscar novos métodos que se adequem ao seu trabalho em casa e adequar o ensino presencial a educação a distância.

Entretanto, para que se encontre a melhor forma de adaptar aulas e atividades para os educandos, os docentes precisam conhecer a realidade dos mesmos e da sua família para assim buscar métodos que se adequem ao cotidiano vivido, considerando assim o ambiente e as condições que os estudantes se inserem. Enquanto durar o regime especial, se considera inviável tratar os assuntos da mesma forma como se estivessem sendo trabalhados em sala de aula, sem adequações didáticas. Vivendo assim momentos diferentes, espaços e diferentes ambientes de aprendizagem (VIEIRA E RICCI, 2020).

Em meio ao momento pandêmico vivido, se revela as diferentes condições financeiras e sociais das famílias e alunos envolvidos. Exigindo dos professores um olhar mais preciso do que a situação normal de vida, assim como na aprendizagem das crianças.

Desse modo, o meio familiar e a escola devem caminhar juntos, visando assim buscar sintonia para se obter êxito maior no processo de ensino aprendizagem e tendo a participação de ambas as partes envolvidas. Para Soares (2010) “ Quanto maior for a parceria entre escola e família, maior serão os resultados positivos da aprendizagem da criança”.

Diante de tantas elucidações, vale ressaltar que existem as desigualdades digitais e que se refletem desde meados do século XX, e se torna cada vez mais distante de algumas pessoas. Com isso, alguns estudos mostram fortemente a correlação entre os

critérios, como: Renda e os marcadores sociais de articulações como raça, gênero e idade. (MACEDO, 2020).

Entretanto, além do acesso à internet ser limitado para algumas pessoas, assim como a posse de equipamentos digitais, temos também o chamado letramento digital que é desigual para parte da sociedade brasileira, de modo que muitas pessoas não têm habilidade para o manuseio de tais tecnologias. (REZENDE, 2016).

No Brasil, o Plano Nacional de Educação 2014-2024, prever a ampliação e a conectividade do uso de tecnologias digitais no processo educacional (MOREIRA, et al, 2019), porém existem grandes desigualdades. Diante de um levantamento para compreender o acesso e o uso das TICS em instituições públicas e privadas, acabam sendo dados reveladores. (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2020).

Nas instituições públicas apenas 14% utilizam alguma plataforma ou ambiente virtual em 2019 e nas instituições privadas 64% fazem uso das TICS. Em outro dado, 58% dos alunos fazem o uso do celular para as atividades escolares, 18% destes só possuíam acesso à internet pelo telefone. Diante dos professores, apenas 33% afirmam ter formação para o uso de tecnologias diante das atividades escolares. (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2020).

Em meio a tantas desigualdades no Brasil, não seria diferente em meio a uma pandemia, onde houve a mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial. Em agosto de 2020, dados mostram que entre os meses de março e julho de 2020, um pouco mais de 8 milhões de crianças entre 6 a 14 anos não realizaram qualquer tipo de atividade escolar em casa (Rede de Pesquisa Solidária, 2020).

Em contrapartida, no mês de julho 4% das crianças mais ricas ficaram sem qualquer atividade escolar em seus lares, com isso saltando o número de 30% entre as crianças mais pobres. Desse modo, o relatório concluiu que: A omissão do Estado no acompanhamento das famílias mais pobres, a diferença de atividades realizadas em casa, entre pobres e ricos, pode chegar a 224 horas, que equivale a 50 dias letivos (Rede de Pesquisa Solidária, 2020).

Em tempos de pandemia, também temos a questão da evasão escolar, que pode aumentar, devido o distanciamento social e as novas estratégias de ensino, o qual dependem das tecnologias da informação e comunicação, onde estudantes enfrentam ou

enfrentarão dificuldades para ter acesso à internet e assim permanecerem vinculados a escola (CUNHA; et al, 2020).

De acordo com a pesquisa realizada pelo CETIC (2019), no Brasil aproximadamente 29% dos domicílios, cerca de 19,7 milhões de residências não possuem acesso à internet. 59% dessas pessoas desconectadas, afirmam que não contratam esse tipo de serviço por considerarem muito caro, outros 25% porque não dispõem de internet na sua localidade. Diante disso, ainda se destaca que 41% dos entrevistados não possuem computador, assim como 49% não sabem usar a internet. Sendo assim, os estudantes inclusos nesses dados estatísticos são considerados inaptos para o ensino remoto, mediado pelas tecnologias digitais.

Ainda com base na pesquisa da CETIC (2019), apenas 37% dos domicílios possuem internet e computador. A ausência desse equipamento se torna um empecilho para o desenvolvimento do aluno, o qual a conexão é realizada por celular. O computador, é uma ferramenta que realiza múltiplas aplicações que podem não ser compatíveis quando feitas em smartphone.

Sendo assim, os alunos que não possuem aparelhos celulares que operem com eficiência os navegadores, aplicativos e plataformas utilizadas para o ensino remoto, conseqüentemente não conseguirão acompanhar o ensino. Contudo, ainda há usuários que o acesso à internet se dar através do compartilhamento com domicílios vizinhos, situação está o qual mostra certa fragilidade para a inclusão digital (CUNHA; et al, 2020).

Em contrapartida, temos o fornecimento do material impresso, para pessoas que não possuem acesso virtualmente, vale ressaltar que é uma medida importante, porém devido ao momento pandêmico, se torna uma logística prejudicada. Pois, se todos que se encaixam nessa medida conseguirem ir a escolar, pode se tornar uma medida mais danosa que o ensino remoto, devido a exposição ao vírus durante o deslocamento para a retirada do material (CUNHA; et al, 2020).

Tendo em vista que, diante de tantos desafios perante a educação, o governo brasileiro liderado por Jair Bolsonaro, minimizou a crise pandêmica e pouco se importou com a população e principalmente no que diz respeito a educação. O exemplo disso, foi uma gestão atribulada que resultou na demissão de um ministro em plena pandemia, o mesmo recusava-se adiar a maior prova brasileira para ingresso nas universidades, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o qual afirmou no início de maio que o sistema educacional “ não foi feito para corrigir injustiças”.

Pode se afirmar então, que o governo brasileiro foi omissivo na identificação e construção de protocolos e de políticas que assegurem a garantia constitucional a educação. Sendo assim, não houve ações efetivas do MEC para a garantia ou acesso as orientações educacionais, diante do fechamento das escolas ou para o retorno seguro do ensino presencial (LUCAS; et al, 2021).

Em fevereiro de 2021, foi publicado pelo UNICEF um relatório o qual alertava uma crise na educação, devido a ocorrência da COVID-19. Diante disso, o país brasileiro foi considerado o país com maior número de crianças sem acesso a orientação educacional após um ano de pandemia, tendo assim 44,3 milhões de crianças nessa situação (LUCAS; et al,2021).

Portanto, é de conhecimento geral que o Governo Federal tem funções redistributiva e supletiva para a educação, o qual são estabelecidas pela Constituição Federal (CF) de 1988. Com isso, o objetivo visa garantir a equalização de oportunidades educacionais, dentre as unidades de federação. Em suma, o governo por meio de suas ações descumpra esse dever constitucional. Como exemplo desta omissão, temos o veto total do presidente Jair Bolsonaro ao Projeto de Lei (PL) 3.477/2020, o qual prever recursos para garantir o acesso à internet para estudantes e professores do ensino público (LUCAS; et al, 2021).

Como justificativas para o veto, se dão através de inadequações orçamentárias, porém os arranjos para garantir recurso para emendas de parlamentares alinhados a base governista, acabam demonstrando que a educação publicada não é prioridade para o governo. Desse modo, a Emenda Constitucional 95, de 2016, mostra um marco do descompromisso do Estado Brasileiro com os direitos sociais, destacando a educação. Mostrando, o qual a situação tem se agravado, entre 2019 e 2020 houve uma queda de 9% nas despesas para a educação em todo o país, tendo assim o menor orçamento atual desde 2010 (LUCAS; et al, 2021).

Sendo assim, observando o cenário, é de grande importância destacar as limitações vividas pelo ensino remoto, necessitando assim empenho extra por partes das instituições, dos estudantes, das famílias e do poder público visando atingir o seu principal objetivo, que busca contribuir significativamente com o ensino aprendizagem, mesmo diante das dificuldades impostas que aqui foram citadas

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo exploratório documental. O estudo descritivo tem a função de estudar e analisar fatos que serão observados e interpretados de maneira que o pesquisador não vai atuar interferindo nas situações identificadas (GUEDES, 2019). Já a pesquisa qualitativa vai atuar realizando o levantamento dos dados a serem analisados sem quantificá-los para que haja o entendimento de determinada situação ou amostra, chegando ao entendimento da problematização do estudo (GUEDES, 2019).

Enquanto que a pesquisa documental se trata de examinar inúmeros materiais que vão ser analisados, podendo estes já terem sido analisados previamente ou não de maneira a se buscar novas interpretações e informações que possam complementar outras já pré-existentes (GUBA & LINCOL, 1981).

Para a construção deste estudo foi feito um levantamento de dados na base da Scielo, para analisarmos como e com qual frequência o assunto vem sendo abordado pelos pesquisadores. Os títulos encontrados foram divididos em três quadros, sendo um para cada termo indutor, com isso foram utilizados os seguintes descritores: “Pandemia” e “Educação”, “Ensino Remoto” e “Educação”, “Ensino Remoto e Pandemia”, utilizou-se ainda o operador booleano AND para que a busca fosse ainda mais fidedigna.

Foram assim seguidos os critérios de inclusão e exclusão para que se chegasse ao produto final, sendo estes:

- Critérios de Inclusão: Estudos de 2020 em diante, artigos disponíveis na íntegra e Estudos na coleção Brasil e no idioma português.
- Critérios de Exclusão: Artigos duplicados, os artigos da literatura cinzenta, estudos pagos e de anos inferiores a 2020.

A partir do rigor metodológico utilizado acima foram encontrados um total de 237 estudos na plataforma Scielo, sendo 184 artigos com o descritor “Pandemia” AND “Educação”, 27 com o descritor “Ensino Remoto” AND “Pandemia” e 26 com o descritor “Ensino Remoto” AND “Educação”.

Desse modo, após a leitura dos resumos foram aplicados então os critérios de inclusão e exclusão supracitados, restando então apenas 06 artigos para compor a amostra final deste trabalho, estes publicados entre os anos de 2020 e 2021.

A seguir temos três quadros que constam os artigos selecionados, onde o primeiro quadro mostra a lista de trabalhos encontrados usando o descritor “Pandemia” AND “Educação”, o segundo contém os artigos encontrados com o descritor “Ensino Remoto”

AND “ Pandemia ” e no último quadro constam os artigos selecionados com o descritor “Ensino Remoto” AND “ Educação”.

Quadro 1: Lista de Trabalhos selecionados com o descritor “Pandemia AND Educação”

	Título	Autor ou Autora	Nome da Revista	Instituição	Ano
1	Universidades Federais na pandemia da Covid- 19: Acesso discente à internet e ensino remoto emergencial	Remi Castioni Adriana Almeida Sales de Melo Paulo Meyer Nascimento Daniela Lima Ramos	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	Rio de Janeiro	2021
2	Atuação Docente na Educação Básica em tempo de Pandemia	Flávia Marcele Cipriani Antônio Flávio Barbosa Moreira Ana Carolina Carius	Educação e Realidade	Universidade Católica de Petrópolis (UCP)	2021
3	Sustentar a Transferência no Ensino Remoto : docência em tempos de pandemia	Simone Bicca Charczuk	Educação e Realidade	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2020

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quadro 2. Lista de trabalhos selecionados com o descritor: “Ensino Remoto” AND “ Pandemia”.

	Título	Autor ou Autora	Nome da Revista	Instituição	Ano
1	Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública	Renata Mourão Macedo	Estudos Históricos	Rio de Janeiro	2021
2	Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais	Rodrigo Cesar da Silva Magalhães	Histórias, Ciências, Saúde	Rio de Janeiro	2021

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

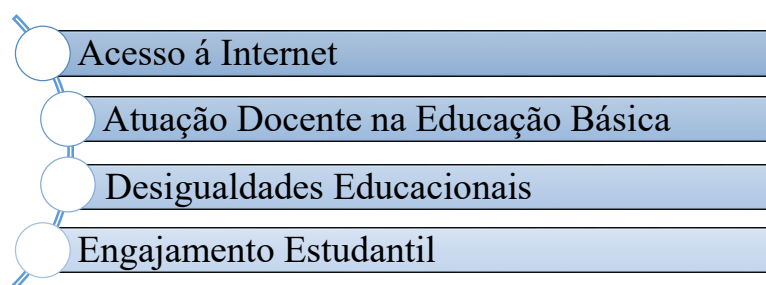
Quadro 3. Lista de trabalhos encontrados com o descritor: “Ensino Remoto” AND “Educação”.

	Título	Autor ou Autora	Nome da Revista	Instituição	Ano
1	Reflexões sobre o engajamento de estudantes no Ensino Remoto Emergencial	Tobias Espinosa	ENSAIO-Pesquisa em Educação em ciências	Belo Horizonte	2021

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Assim, diante dos trabalhos acadêmicos encontrados, cada um usando seu respectivo descritor de pesquisa, foi possível perceber que os principais temas abordados nos mesmos, são voltados para a temática que envolve, os seguintes contextos:

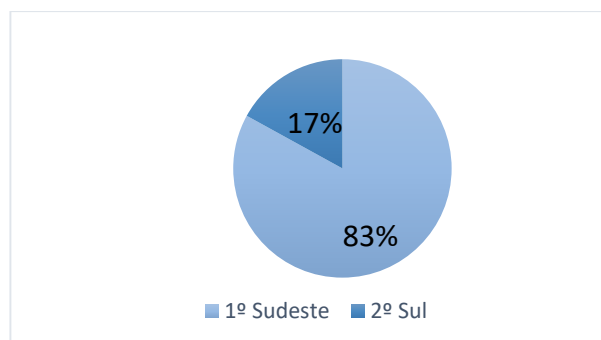
Figura 01- Principais temas abordados nos artigos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Após análise dos artigos e suas temáticas abordadas, também foi possível visualizar que boa parte dos trabalhos analisados foram realizados na região Sudeste do Brasil, assim considerando os seguintes percentuais:

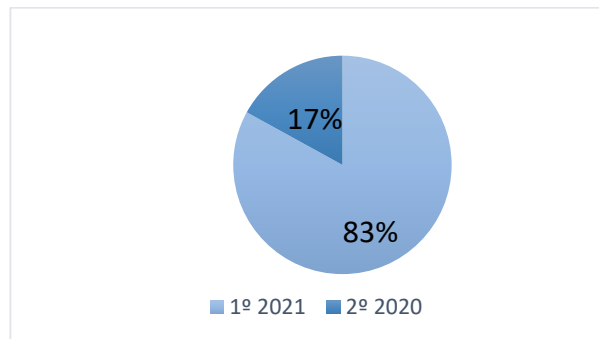
Gráfico 1- Demonstração do percentual regional



Fonte: Dados de pesquisa, 2021

Já no que se refere ao ano de publicação, percebe-se que o ano que se tem mais prevalência de artigos publicados é o ano de 2021.

Gráfico 2- Período de publicações



Fonte: Dados de pesquisa, 2021.

Diante do percentual regional e período de publicações, já se era esperado que as regiões com maior probabilidade de artigos publicados tenha sido as Regiões Sudeste e Sul, devido essas duas regiões concentrarem uma maior quantidade de universidades, e isso faz com que existam mais pesquisas e maior prevalência de publicações anuais.

4. OS DISCURSOS SOBRE EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA NO BRASIL

Dessa forma, é importante analisar os discursos do MEC E CNE, como também suas portarias e documentos que foram lançados durante este momento pandêmico. Para que assim, possa se discutir as possíveis alternativas que esses documentos e falas indicavam para que as instituições de ensino conseguissem trabalhar usando os novos métodos de ensino durante esse período.

4.1 Mapeamento dos documentos oficiais

Diante da medida de isolamento social adotada para o controle e a propagação da COVID 19, como meio de evitar um grande colapso na saúde pública brasileira, as instituições de ensino adotaram a suspensão das aulas presenciais a partir do mês de março de 2020. Diante disso, essa situação perdura até o presente momento, estabelecendo um cenário o qual impõem grandes desafios a educação brasileira, buscando assim novas políticas e medidas educacionais o qual sejam eficientes para um bom desempenho no ensino e na aprendizagem escolar (MEC, 2020).

Portanto, o presente trabalho busca problematizar as medidas encontradas nos documentos oficiais que foram publicados durante este momento pandêmico. Logo abaixo no quadro, segue os seguintes documentos:

Quadro 4. Lista de Documentos Oficiais

Título	Autor ou Autora	Ano
Portaria N° 343 (Suspensão das aulas presenciais, por aulas digitais).	Ministério da Educação (MEC)	2020
18 de Março de 2020 (Reorganização das atividades acadêmicas de todos os níveis de ensino e modalidades).	Congresso Nacional da Educação (CNE)	2020
Decreto Legislativo N° 6 (Estado de Calamidade Pública devido a pandemia Covid19).	Congresso Nacional	2020
Portaria N° 5/2020 (Reorganização do calendário escolar).	Ministério da Educação (MEC)	2020
Portaria N° 11/2020 (Orientações Educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto de pandemia).	Ministério da Educação (MEC)	2020

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Desse modo, foi adotado então, a educação a distância (EAD), assim como variadas formas de ensino remoto, afim de minimizar os impactos da pandemia sobre o cotidiano escolar, o qual foi estratégia adotada pelas Secretarias Estaduais de Educação (CIEB, 2020). As novas ferramentas de trabalho, se davam desde as que envolviam alta tecnologia, como gravação de vídeo- aulas em tempo real, até que fossem disponibilizadas em plataformas online, assim como também na produção de programas educativos, o qual eram veiculados em emissoras de rádio e televisão, adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas, projetos, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (BRASIL,2020c).

Segundo Brasil (2020c), o CNE considerou a reorganização escolar, como um ciclo emergencial, o qual visa minimizar os impactos da pandemia na educação, diante da longa duração da suspensão de aulas presenciais. O órgão também destacou, que independente da estratégia de ensino adotada, as redes educacionais deveriam:

- i) - Ter como finalidade o atendimento aos direitos e objetivos de aprendizagem a cada série/ano;
- ii) - Assegurar e manter o padrão de qualidade previsto em leis (Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Constituição Federal);
- iii). Cumprir a carga horaria mínima prevista na LDB;
- iv) evitar retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda de vínculo com a escola;
- v) observar a realidade e os limites de acesso dos estabelecimentos de ensino e dos estudantes as diversas tecnologias, sendo necessário considerar propostas inclusivas e que não reforcem ou aumentem a desigualdade de oportunidades educacionais;
- vi) garantir uma avaliação equilibrada dos estudantes, assegurando as mesmas oportunidades a todos e evitando o aumento da reprovação e do abandono escolar (BRASIL, 2020 C).

Em suma, o Ministério da Educação (MEC), orientou os sistemas de ensino para o desenvolvimento das atividades não presenciais:

Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares (BRASIL, 2020c, p. 9).

De acordo com as orientações assim exigidas pelo CNE, os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental devem ter o auxílio e orientação, de responsáveis para

acompanhar e realizar atividades online. Em contrapartida, para os alunos dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, se considera uma dificuldade menor, devido a autonomia dos educandos, necessitando apenas da orientação de um mediador (BRASIL, 2020c).

5. PROBLEMATIZANDO OS DISCURSOS SOBRE EDUCAÇÃO NO MEC E CNE

Em meados de agosto de 2021, o Ministério de Educação (MEC) realizou um ciclo de debates webnários, veiculados no canal do MEC via youtube, buscando dar ênfase aos impactos da pandemia na educação brasileira. Diante disso, foi proposta a realização de 12 encontros, especificamente todas as quintas-feiras até o final de outubro do decorrente ano (MEC,2021).

Desse modo, o ciclo de debates teve como objetivo apresentar diagnósticos e soluções para decorrentes problemas ocasionados pela pandemia covid19 e buscando assim, a adoção de medidas que articulassem e dessem respostas as questões relacionadas aos impactos da pandemia na educação brasileira (MEC,2021).

No entanto, os debates tiveram como objetivos levantar questões vivenciadas diariamente pelos profissionais de educação e estudantes, dentre os desafios impostos pela covid19, aspectos estes como: Acesso à internet, aprendizagem, trajetórias dos estudantes, mediante as instituições de ensino da educação básica e ensino superior do Brasil (MEC,2021).

Diante disso, logo abaixo será enfatizada algumas falas dos participantes dos encontros semanais do ciclo de debates, usando assim cada ciclo que se adeque ao presente trabalho, trazendo assim o enfoque para problematizações que cercam a educação brasileira.

Na primeira live selecionada do ciclo de debates, temos como tema: “Retorno as aulas presenciais Ações concretas para o retorno seguro”. Durante a fala de Luís Miguel Martins Garcia (Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), o mesmo enfatiza o qual a educação brasileira é falha quando se fala em educação, pois comparado a outros países, como exemplo citado pelo mesmo, a Europa, país este que ficou menos de 90 dias sem aulas durante a pandemia, já no nosso país brasileiro ultrapassam-se mais de 400 dias sem aulas presenciais. Para Luís Miguel, a própria UNESCO diz que as vacinas não são consideradas fundamentais para um retorno seguro de volta às aulas.

Ainda assim, de acordo com Luís Miguel, as escolas brasileiras estão fechadas há mais de um ano, ou seja, este seria o tempo certo para que essas instituições buscassem melhorar sua infraestrutura, fazendo assim reformas e melhorando tudo que pudesse ser feito, pois neste meio tempo existiam verbas para a educação.

Para o mesmo, quando a educação é colocada como atividade essencial, ela passa a ter uma série de prioridades dentro o sistema, de acordo com a PL 5595. Ainda assim, enfatiza que a conectividade durante o período de pandemia, não ocorre da noite para o dia, assim conclui que a educação é responsabilidade de todos nós, onde se quisermos um país brasileiro melhor, terá que ser investido principalmente na educação da primeira infância.

No entanto, é possível notar na fala de Luís Miguel o seu questionamento e visão do porque o Brasil está há mais de 400 dias sem aulas presenciais, comparando assim com outro país. Então, temos sobretudo, um governo omissivo a educação brasileira, deixando assim de forma clara, que pouco se importa com o retorno a volta às aulas, já em outros países, é possível notar inúmeros investimentos para que os alunos consigam se adequar ao novo ensino guiado pelas tecnologias, assim como as instituições possam ofertar um ensino de qualidade, atendendo todos os públicos.

Sendo assim, temos escolas fechadas e sem qualquer investimento para melhoria da infraestrutura das mesmas, assim como a falta de recursos digitais disponíveis e professores capacitados. Em contrapartida, no que se relaciona a vacina, o porque pode se voltar as aulas diante do público envolvido não está vacinado? Será que não se acredita na ciência, para eficácia de uma vacina? Será que uma sala de aula lotada, não corre o risco de contaminação entre alunos, professores e demais envolvidos no ambiente escolar?

Diante disso, é possível deixar de forma clara e nítida, que a educação e a ciência são, constantemente, colocadas à prova, pois essas duas armas são consideradas mecanismos de transformação social, ou seja, para os odiosos, o combate à educação e à ciência torna-se um fio condutor de desgaste e perseguição (ARAÚJO, 2021).

Para Victor Godoy (Secretário executivo da educação/ MEC), em vista da atual situação vivida, aponta que alguns países retornaram as aulas presenciais em setembro de 2020, onde ainda não se falava em vacinação e sim apenas as pesquisas de vacinação estavam iniciando. Em contrapartida, o mesmo ainda enfatiza que o retorno das aulas se dá por falta de despreparo, pois no Brasil existem 138 mil escolas da rede de ensino pública, porém, um dos motivos que essa volta as aulas não acontece se dar pelo motivo da falta de água, de acordo com esse total de escolas supracitado acima, apenas 3.400 escolas não possuem água, deixando assim de forma sucinta o abismo em torno da educação.

Desse modo, mediante a segunda live escolhida do ciclo de debates, temos como tema: “O que dizem as estatísticas educacionais sobre os impactos da pandemia na educação básica”: Na fala apresentada de Carlos Eduardo Moreno (Diretor de Estatísticas Educacionais do INEP), o mesmo propõe analisar a capacidade das escolas em executar o ensino remoto, tendo em vista a infraestrutura disponível das instituições de ensino, como também nos domicílios dos estudantes. Assim, usando os dados do censo escolar, como também os dados do IBGE em relação aos domicílios dos estudantes. Em relação, as avaliações para os alunos, tendem a ser feitas de acordo com o período da situação difícil que se vive, buscando assim o enfrentamento da pandemia.

Neste sentido, como recursos disponíveis nas escolas de ensino fundamental em 2020, temos o que se refere a disponibilidade da internet de banda larga nas escolas de ensino fundamental, onde é uma etapa majoritariamente atendida pelos municípios, pode se observar então: Apenas 52% das escolas municipais de ensino fundamental, possuem internet banda larga, a partir da própria infraestrutura da escola para o ensino remoto.

Em contrapartida, temos as escolas estaduais de ensino fundamental, onde o índice de internet banda larga melhora um pouco, chegando assim um total de 74%. Diante das escolas estaduais de ensino médio, a situação é bem melhor, chegando a 80%, porém, vale salientar que ainda assim 20% das escolas estaduais não possuem acesso à internet banda larga, o qual é uma ferramenta considerada necessária para implementar o ensino remoto.

Ainda de acordo com os dados estatísticos apresentado por Carlos Eduardo Moreno (Diretor de Estatísticas educacionais do INEP), 17% dos domicílios brasileiros não possuem acesso à internet, representando assim, 28 milhões de moradores que vivem sem acesso a este tipo de tecnologia, o qual dificulta a implementação do ensino remoto.

Nota-se que nas falas supracitadas acima, a realidade educacional está muito distante e desigual para boa parte da população brasileira, onde terem o direito a educação se torna inviável para muitas pessoas, devido à falta de condições de infraestrutura tanto escolar como em seu domicílio. Diante das instituições, algumas faltam recursos hídricos, assim como a falta de equipamentos tecnológicos e a rede de acesso à internet, impossibilitando assim alguns estudantes ao direito a educação. Ao que se refere aos domicílios, as tecnologias digitais são consideradas de grandes dificuldades, o qual são ocasionadas devido alguns alunos residirem em municípios do interior e zonas rurais, o qual o sinal da internet não existe ou se existe não se tem uma boa conectividade.

Por conseguinte, na terceira live escolhida do ciclo de debates, o qual temos como tema: “Impactos da pandemia na educação básica, desafios, boas práticas e lições aprendidas”, para Myrian Sartori (Diretora de Políticas e Diretrizes da Educação Básica SEB/MEC), os profissionais de educação precisaram ser criativos para continuar ofertando e exercendo seu trabalho durante a pandemia da Covid19, buscando estratégias para concluir o ano de 2020 e ampliando a jornada escolar do ano de 2021. Diante, das escolas públicas houve a oferta de atividades como aulas de reforços, formato híbrido, aulas presenciais ou não.

Portanto, ainda assim houve grandes desafios, como: Acompanhar o impacto da pandemia na educação, garantia da implementação dos protocolos de segurança, avaliar os níveis de aprendizagem dos estudantes, estratégias de recomposição das aprendizagens, reduzir as desigualdades, manutenção dos vínculos, acolhimento das perdas e lutos vividos durante a pandemia.

Em relação, as buscas ativas escolares durante o momento pandêmico, muitas se foram as estratégias desenvolvidas, como exemplo temos: Ligação para pais ou responsáveis, visita a residência dos estudantes, contato com o conselho tutelar e envio de correspondências. Diante disso, finalizando sua fala, Myrian Sartori, conclui que as escolas foram criativas, onde buscaram manter vínculos com os estudantes, garantindo também a saúde mental dos mesmos.

De acordo com a quarta live escolhida, intitulada como: “Ensino híbrido: limites e possibilidades”, comentada através da pessoa de Álvaro José de Andrade Carneiro (Coordenador Geral de Ensino Médio da SEB/MEC), o qual fez a exposição sobre o programa de inovação educação conectada do ministério de educação, que tem como objetivo apoiar a universalização do acesso à internet por via terrestre e satélite, assim como fomentar o uso de tecnologias digitais na educação básica.

O programa educação conectada, está baseado na teoria de Four in Balance, o qual tem que haver um balanceamento das 4 dimensões do programa, que são: visão, formação, conteúdos de recursos digitais e infraestrutura, para que se possa usar de forma eficaz a tecnologia no meio educacional, conseqüentemente se alguma dimensão supracitada acima não for desenvolvida, possivelmente não se consegue tirar um bom resultado da tecnologia na educação.

Como objetivos principais do Programa de Inovação e Educação Conectada (PIEC), temos o apoio a universalização do acesso à internet de alta velocidade e fomentar

o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. Diante disso, a visão do PIEC, busca conjugar esforços entre os entes para assegurar as condições necessárias para a inserção da tecnologia como ferramenta pedagógica de uso cotidiano nas escolas públicas da educação básica. Desse modo, para que o PIEC tenha essas condições necessárias, precisa de esforços de várias partes, assim como: União, estados e Distrito Federal, municípios, escolas, setor empresarial e sociedade civil.

Portanto, o programa PIEC, propõe as seguintes ações: Apoio técnico as escolas e as redes de educação básica para a elaboração do diagnóstico (de como está o uso das tecnologias nas instituições) e planos locais de inovação, apoio técnico financeiro (o qual os diretores podem planejar a contratação de internet), implantação da infraestrutura para distribuição do sinal, aquisição ou contratação de dispositivos eletrônicos, aquisição de recursos digitais (ensino-híbrido), ofertas de cursos de formação para professores para o uso de tecnologias em sala de aula, ofertas de cursos de articuladores para apoiar a implementação da política .

Contudo, vale salientar que para que o programa PIEC se efetive, precisa de investimentos adequados no quesito educacional, como também a priorização política do país para novos investimentos. Pois, não teremos uma educação de qualidade se não tivermos recursos financeiros para trabalhar com inovação. Desse modo, o que se ver nos últimos anos, é a falta de comprometimento do governo brasileiro e de recursos destinados para a educação e a pesquisa.

De acordo com o debatedor Robert Hawkins (Banco Mundial), o qual compartilhou as principais questões que mostram o último ano da pandemia, buscando refletir sobre a educação no mundo e a aprendizagem híbrida, assim como o ensino remoto; dentro desta temática, é possível se ter uma visão, para que se possa avançar na aprendizagem e transformar a mesma para todos, fazendo assim uma reforma de uma nova pedagogia, trazendo assim novas habilidades para os envolvidos.

Assim, levando em consideração que os governos estão desenvolvendo os programas de tecnologia e educação, buscando desta forma uma escola para todos, formando um programa que possa manter todos os envolvidos conectados no processo de ensino aprendizagem. Em contrapartida, leva-se em consideração os professores mediadores do ensino, o qual necessitam de empoderamento para habilidades digitais, não só para conhecer como usar as tecnologias digitais e sim aprender como trabalhar com estas tecnologias para transformar sua pedagogia.

Para Fátima Gavioli (Secretaria de Estado da Educação de Goiás), a internet conectada na escola não se restringe só para os servidores e sim para um todo, como: Professores, coordenadores, gestores e prestadores de conta. No entanto, a pandemia trouxe uma realidade, atentando-se até aos problemas que se envolvem a gestão escolar, mostrando que a internet nas instituições precisa se chegar em uma ordem: Estudantes, servidores e comunidade escolar.

Por fim, para Gavioli, as escolas precisam receber as novas tecnologias como uma nova visão do pós-pandemia, permitindo a conexão de diversos setores da sociedade, uma visão ampla ao qual permite que gestores educacionais entendam que: A conexão, a partir da pandemia, tem que ser aberta a todos os diferentes setores dentro de uma escola. Diante disso, a educação está ligada a valores, ligada a aspectos humanos e sociais, ou seja, a educação está ligada a conhecimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos ao longo deste trabalho, mostrar que a educação no Brasil sempre teve desafios, principalmente com a falta de investimento necessário por parte dos gestores governamentais, impossibilitando assim a melhoria da qualidade ofertada desta área. Desta forma, devido a emergência do novo Coronavírus, foi possível evidenciar a piora desta realidade, sobretudo no que se diz respeito a questões sociais e econômicas, assim como as dificuldades elucidadas durante a pandemia, devido à falta de acesso à internet, como a pouca familiaridade de alunos e professores com os novos recursos tecnológicos.

Mediante os resultados desta pesquisa, foi possível se fazer a análise através das lives veiculadas no canal do MEC, via youtube. Onde tivemos algumas temáticas abordadas para a construção deste estudo, enfatizando a fala de seus principais interlocutores, o qual obtiveram voz e a divulgação dos seus pensamentos em torno da educação e pandemia. Desse modo, vemos a educação brasileira sem recursos viáveis para a oferta de um ensino guiado pelas tecnologias, assim como uma educação sem recursos e um governo atribulado, o qual faz pouco caso do quesito educacional.

Portanto, assim segue os principais temas abordados nas lives do MEC, como também seus principais interlocutores: “Retorno as aulas presenciais: Ações concretas para o retorno seguro”, o qual foi explanada através de Luís Miguel Martins Garcia (UNDIME) e Victor Godoy (Secretário executivo da educação/MEC) ; “O que dizem as estatísticas educacionais sobre os impactos da pandemia na educação básica”, comentada por Carlos Eduardo Moreno (INEP); “Impactos da pandemia na educação básica, desafios, boas práticas e lições aprendidas”, explicita por Myrian Sartori (SEB/MEC) ; “Ensino híbrido: limites e possibilidades”, Álvaro José de Andrade Carneiro (Coordenador Geral de Ensino Médio da SEB/MEC), Robert Hawkins (Banco Mundial) e Fátima Gavioli (Secretaria de Estado da Educação de Goiás).

Além dessas instituições mencionadas, vale questionar o motivo de outros departamentos estarem ausentes neste ciclo de debates, pois seria interessante ouvir a voz de outras entidades representativas, assim como: Instituições de ensino (IES), Representantes de associações de professores, entidades de classe estudantil de cada estado e Secretários estaduais de educação.

Portanto, é notório que o ensino remoto tornou o alcance da educação mais excludente, principalmente no que se diz respeito às camadas populares sem recursos para

o uso de meios tecnológicos, consequência do aprofundamento de desigualdades sociais e econômicas nesse período, o que corroborou para a interrupção do processo educacional para muitos estudantes, desta forma agravando a evasão escolar.

Por fim, este trabalho possibilitou uma discussão sobre os impactos da pandemia na educação, mostrando assim que na fase pós-pandemia é preciso conjugar esforços, aprendendo assim que é preciso se ter investimentos em educação nas redes, além de experimentar novas metodologias de ensino e práticas que envolvam e levem em consideração as tecnologias digitais, buscando assim a criatividade de professores e alunos, mediante o processo de ensino- aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Unesco: Covid-19 deixa mais de 776 milhões de alunos fora da escola.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/unesco-covid-19-deixa-mais-de-776-milhoes-de-alunos-fora-da-escola>. Acesso em: 20 de out.2021

ARAÚJO, Júlio; FREITAS, Marcos Randall Oliveira de. **O Projeto de Lei 5595 e o discurso de ódio: a desconstrução da carreira docente no contexto pandêmico.** DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 37, 2021.

BARBANTE, Cesário José Sanjambo; RAMOS, Maria Altina Silva. **A Educação nos PALOP em tempos de pandemia da COVID-19.** *Sensos-e*, v. 8, n. 1, p. 5-11, 2021.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>. Acesso em: 10 nov. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Covid-19.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020a Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 14 nov.2021

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Pesquisa TIC Educação 2020.** Acesso em: 05 de nov. 2021

CETIC. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios.** São Paulo, 2019a. Disponível em: <http://data.cetic.br/cetic/explore>. Acesso em 14 nov. 2021.

CIEB. **Planejamento das secretarias de educação do Brasil para ensino remoto.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/04/CIEB-Planejamento-Secretarias-de-Educac%C3%A3o-para-Ensino--Remoto-030420.pdf>. Acesso em 14 fev. 2022

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.** *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 18 out. 2021

EDUCAÇÃO, Todos Pela. **Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19.** Nota Técnica, 2020.

ESTRELLA, Bianca; LIMA, Larissa. **Educação e coronavírus CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-acoes-programas-e-projetos637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-apandemia>. Acesso em 14 nov. 2021.

GOLDBACH, Tânia; MACEDO, A. G. **Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins: Contribuições para uma nova “genética escolar”.** Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 2007.

GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna S. **Effective evaluation: Improving the usefulness of evaluation results through responsive and naturalistic approaches.** Jossey-Bass, 1981.

GUEDES, Roberta Karlla Oliveira et al. **Pré-natal masculino nas estratégias de saúde da família: realidade ou utopia.** 2019.

MACEDO, Renata Mourão. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública.** Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 34, p. 262-280, 2021.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. **Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus.** Revista Thema, v. 18, p. 136-155, 2020. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-promoveu-ciclo-de-debates-sobre-os-impactos-da-pandemia-na-educacao-brasileira>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 14 fev.2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC promoveu ciclo de debates sobre os impactos da pandemia na educação brasileira.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-promoveu-ciclo-de-debates-sobre-os-impactos-da-pandemia-na-educacao-brasileira>. Acesso em: 14.fev.2022

MOREIRA, Eliane Silva; LIMA, Erika de Oliveira; BRITO, R. O. **Estudo comparado das políticas públicas educacionais de inclusão digital: Brasil e Uruguai.** Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso), Cáceres (MT), v. 32, n. 2, p. 1-22, 2019.

NASCIMENTO BORBA, Rodrigo Cerqueira et al. **Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio.** Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, p. 153-171, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Tedros Adhanom <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>

REDE PESQUISA SOLIDÁRIA. **Covid-19: Políticas Públicas e as Respostas da Sociedade.** Disponível em: https://redepesquisasolidaria.org/wp-content/uploads/2020/09/boletimpps_22_28agosto.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.

LUCAS, Angela; Elaine Nascimento; Maciel Ethel. **A educação na Pandemia e omissão do Governo Federal.** Disponível em: <https://mulherescientistas.org/wp-content/uploads/2021/05/NT5-EducacaonapandemiaVF.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

REZENDE, Mariana Vidotti. **O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas.** Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016.

ROSA, RTN da. **Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-191.** Rev. Cient.

Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, v. 6, n. 1, 2020.

SINPRODF. **Alemanha retoma educação com rigidez e restrições**. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/alemanha-retoma-educacao-com-rigidez-e-restricoes/>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SOARES, Jiane Martins. **Família e escola: parceiras no processo educacional da criança**. Planeta Educação, São José dos Campos, 2010.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maíke CC. A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. **Observatório do Ensino Médico em Santa Catarina**, 2020